



AVALIAÇÃO DE APRUMOS DOS POTROS DA RAÇA CRIOULA NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL DO PRIMEIRO AO OITAVO MÊS DE VIDA

PAZ, Cahuê Francisco Rosa ^{*1}, RIPOLL, Pedro Kutscher.¹, DOS SANTOS, Carlos Anselmo.¹, PAGANELA, Júlio César.¹, NOGUEIRA, Carlos Eduardo Wayne.²

1- Acadêmico em Medicina Veterinária/FV/ UFPel, Brasil

2- Med. Vet. Prof. Dr. Depto. de Clínicas Veterinária/FV/ UFPel, Brasil

* cahuepaz@gmail.com

1 – Introdução

A conformação dos membros dos potros, futuros atletas, tornou-se o alvo principal da atenção de veterinários e criadores nos últimos 20 anos devido à contribuição de uma conformação deficiente na maior incidência de lesões músculo-esqueléticas e a conseqüentemente maior valorização econômica de indivíduos com aprumos corretos (SANTSCHI, 2003). A incidência das claudicações é altamente influenciada pela distribuição do peso natural e pela distribuição do peso de acordo com o trabalho que o animal realiza (GODOY & NETO 2007).

A conformação é definida como a forma ou o contorno de um animal. Esta definição pode ser ampliada para incluir a relação de forma e função. Onde os desvios angulares (DA) são os desvios do eixo vertical dos membros no seu plano frontal sendo denominados pelas articulações envolvidas. O desvio lateral e distal ao ponto de origem da alteração é denominado **valgus** e o desvio medial **varus** (AUER & MARTENS, 1980).

Os desvios angulares (DA) estão entre os distúrbios ortopédicos do desenvolvimento (DOD) que acometem potros. São classificados como congênitos os que podem ser causados por flacidez das estruturas periarticulares de suporte como tendões, ligamentos e cápsulas articulares, ossificação incompleta (AUER & MARTENS, 1980), hipotireoidismo. Além de serem classificados também como fatores hereditários (AUER, 1992). As causas adquiridas de DA estão relacionadas ao tipo de ambiente em que os potros vivem, pois quando o potro nasce sadio e a deformidade é adquirida com o tempo, são considerados fatores como nutrição

desequilibrada, excesso de exercício ou sobrecarga nos membros e trauma externo (McILWRAITH, 2003).

Partindo desse ponto e baseado no princípio em que os cavalos da raça Crioula são cavalos de sela, onde os quais devem suportar o peso de um cavaleiro e ao mesmo tempo executar movimentos requeridos pelo mesmo. É evidente a importância de bons aprumos para a realização das atividades desempenhadas por esses animais. Com isso o objetivo deste estudo é identificar as principais deformidades angulares de potros da raça Crioula do primeiro ao oitavo mês de vida, destacando as de maior ocorrência.

2 – Material e Métodos

O experimento foi realizado com 77 potros da geração 2007, escolhidos ao acaso de um total de 164 potros criados em sete criatórios analisados da região sul do Rio Grande do Sul. Entre os quais; 32 potros (41,5%) machos e 45 (58,5%) fêmeas. A intensidade dos desvios angulares (DA) foi classificada conforme o grau; onde 1 = discreto, 2 = leve, 3 = moderado e 4 = acentuado. O estudo foi realizado em duas etapas, a primeira avaliação foi feita com animais entre 1 e 4 meses de idade e a segunda com os mesmos potros com idade entre 5 e 8 meses. Todos os potros eram mantidos no sistema de manejo de cada propriedade, as quais criavam os potros somente à pasto e sem nenhum manejo de casqueamento.

3 – Resultados e Discussão

Na primeira avaliação, do total de 77 potros avaliados o DA *carpus valgus* grau 1 bilateral foi a que predominou com 48% de ocorrência entre os avaliados. E apenas 9% unilateral. Na segunda avaliação, o DA *carpus valgus* grau 1 bilateral teve 18% e desvio unilateral com 23%, o que confirma a hipótese de GREET (2000) que potros neonatos de boa conformação devem apresentar um discreto desvio valgo do carpo de aproximadamente 2-5°. Conforme o potro se desenvolve e o peito expande, os membros se tornam corretos produzindo um animal de conformação normal.

A alteração *carpus varus* demonstrou baixa prevalência, com apenas 5,5% de ocorrência. Dentre os 77 potros avaliados 30% apresentaram as pinças voltadas medialmente (estevado) dos membros anteriores (MA) e 13% apresentou as pinças voltadas medialmente de apenas um dos MA. Na segunda avaliação 27,3% dos potros apresentaram as pinças voltadas medialmente (estevado) de ambos os MA e de apenas um dos MA foi de 17%. Confirmando uma preocupação crescente na raça Crioula devido há alta ocorrência de animais com este tipo de alteração nas competições morfológicas e funcionais.

Na raça crioula pelo tipo de provas que realizam os animais com as pinças voltadas medialmente teriam maior probabilidade de desenvolverem lesões;

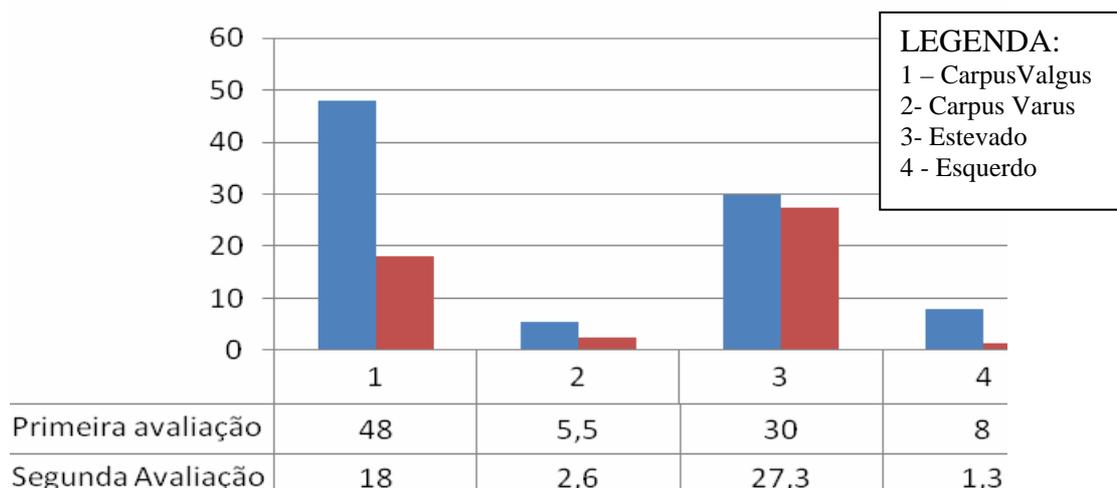
principalmente exostoses mediais devido ao choque dos cascos no segundo e terceiro metacarpiano ao realizarem movimentos laterais, como no giro de patas, e ou exostoses laterais devido à sobrecarga de peso no quarto metacarpiano.

Essa teoria segundo RIPOLL, *et al*,(2007), se confirmaria visto que em seu estudo com cavalos da raça crioula em treinamento para competições, 43% das lesões encontradas foram nos metacarpianos.

A DA pinças voltadas lateralmente (esquerdo) ocorreu com baixa frequência, com 7,7% bilateral e 16% unilateral nos MA, na segunda avaliação apenas 1,3% apresentaram pinças voltadas lateralmente (esquerdo) de ambos os membros, já de apenas um membro a incidência foi de 6,5%.

Tabela 1 - Principais defeitos de apumos dos membros anteriores – Primeira avaliação: potros com até 4 meses de idade e segunda avaliação: potros com até 8 meses de idade. (%)

Comparação dos Desvios Angulares entre a Primeira e a Segunda Avaliação



O desvio *carpus valgus* teve alta incidência na primeira avaliação, porém na segunda avaliação onde os potros já haviam se desenvolvidos e expandido o peito, o mesmo teve baixa incidência. Diferente da alteração estevado em que tanto na primeira como na segunda avaliação manteve a mesma incidência.

Já nos membros posteriores a DA *tarsus valgus* grau 1 é de 15,6% bilateral e 9% unilateral, seguida da alteração esquerdo com 5% e estevado com 2,6%. Na segunda avaliação o DA *tarsus valgus* dos MP ocorreu em 5,19% dos animais e o DA *tarsus valgus* de apenas um dos membros ocorreu em 6,5% dos animais, seguida da alteração esquerdo com 7,8% bilateral e 7,8% unilateral e estevado com 1,3%.

4 – Conclusão

Ao término do estudo, ficou evidenciado que o principal desvio angular em potros da raça Crioula é o desvio de pinças voltadas medialmente (estevado) com

uma prevalência de 30%, resultado este expressivo também nos animais adultos, visto que é crescente o percentual de animais em exposições morfológicas com esse tipo de alteração. Entre as principais causas dos desvios angulares na raça crioula, podemos citar a falta de manejo de casqueamento como uma das principais, sendo que ao adotarmos práticas de casqueamento corretas em potros podemos minimizar tanto os desvios angulares, como futuras lesões músculo-esqueléticas. Por outro lado como os criatórios de potros Crioulos se caracterizarem por criarem os animais exclusivamente a pasto, sugere-se que outro importante fator envolvido no desenvolvimento de desvios angulares em potros da raça Crioula é o congênito/hereditário.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AUER, J.A. Disease of the musculoskeletal system – angular limb deformities. In: COLAHAN, P.T., MAYHEW, I.G. MERRIT, A.M., *et al.* **Equine medicine and surgery**. 4 ed. Goletta : American Veterinary, 1992. V.II. Cap.12. p.1298-1370.
2. AUER, J.A., MARTENS, R.J. Angular limb deformities in young foals. In: ANNU MEET OF AAEP, 26, 1980, Anaheim. **Proceedings...** Anaheim : American Association of Equine Practitioners, 1980. 482p. p.81-96.
4. GODOY, R. F., NETO A. R. T.; Claudicação em eqüinos. In: RIET-CORREA et al. **Doenças de Ruminantes e Eqüinos**, 3ª edição, Pallotti, Santa Maria, RS, p 529 – 560, 2007.
5. GREET, T.R.C. Managing flexural and angular limb deformities: The newmarket perspective. Proceedings of the American Association of the Equine Practitioners, v.46, p.130-136, 2000.
6. MCILWRAITH, C. W., ANDERSON, A. T., DOUAY, P., GOODMAN, A. L., OVERLY, R.; Role of conformation in musculoskeletal problems in the Racing Thoroughbred and Racing Quarter Horse. **Proceedings of the 49th Annual Convention of the American Association of Equine practitioners (AAEP)**, v. 49, p. 59-61, 2003.
7. RIPOLL, P. K. et al.; LEVANTAMENTO DAS ENFERMIDADES QUE ACOMETEM EQÜINOS DA RAÇA CRIOULA DURANTE O TREINAMENTO PARA PROVAS FUNCIONAIS – DADOS PRELIMINARES. **Anais do XV CIC e VIII ENPOS da Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, 2006.

8. SANTSCHI, E.M. Forelimb conformation in thoroughbred foals. In: ANNUAL AMERICAN COLLEGE OF VETERINARY SURGEONS SYMPOSIUM. 2003, Washington, MD. Proceeding... Bethesda: ACVS, 2003. p.23-25.